

24º - AMOR FRATERNAL

1ª Tessalonicenses 4.9-10 - *“No tocante ao amor fraternal, não há necessidade de que eu vos escreva, porquanto vós mesmos estais por Deus instruídos que deveis amar-vos uns aos outros; e, na verdade, estais praticando isso mesmo para com todos os irmãos em toda a Macedônia. Contudo, vos exortamos, irmãos, a progredirdes cada vez mais ...”*

Amar é dar. É compartilhar. Para colocar o amor em prática a pessoa tem de lutar contra si e suas inclinações carnis de satisfação própria antes de olhar a necessidade alheia. A pessoa que ama é uma pessoa que abriu mão do egoísmo, abdicou de direitos em favor de outros e exercita a humildade.

Neste estudo vamos tratar sobre: **A PRÁTICA DO AMOR FRATERNAL**

Em primeiro lugar, **TEMOS DE NOS TORNAR IRREPREENSÍVEIS NA PRÁTICA DO AMOR** - *“No tocante ao amor fraternal, não há necessidade de que eu vos escreva”*.

A igreja em Tessalônica se tornou exemplo em todas as áreas: Ela era uma igreja que evangelizava; que abandonou a idolatria; que se tornou imitadora de Cristo e de Paulo, e mais, eles amavam. Eles amavam porque tiveram suas vidas transformadas pelo Espírito Santo. Eles ouviram, creram, foram transformados e passaram a agir em conformidade com a fé que alcançaram em Cristo. A consequência disso tudo é o amor no meio deles.

Quanto aos tessalonicenses Paulo chega a dizer que não precisava falar mais nada a respeito de amor, pois eles se tornaram irrepreensíveis nesta área. Eles aprenderam que deviam amar. Amavam uns aos outros e amavam os irmãos desconhecidos distantes. Isso é o amor ensinado por Jesus que cada um de nós deve praticar.

Será que se eu fosse escrever uma carta para a minha igreja, e você leitor, fizesse parte dela, quando fosse me dirigir a você, como um cristão, eu teria de admoestar a respeito do amor ou não seria necessário, como aconteceu com os tessalonicenses? A decisão de amar não é uma escolha pessoal, é dever de todos aqueles que são cristãos verdadeiros. Se alguém se diz cristão e não ama, está se enganando.

Jesus resumiu assim o tipo de comportamento que ele exige dos cristãos em relação ao amor fraternal: *“Como quereis que vos façam, assim fazei vós também a eles”*.

Baseado em como gostas de ser tratado é que deves tratar o teu próximo. Isso é muito simples. Use esse padrão: Você gosta que façam fofoca a teu respeito? Não! Então não faça fofoca da vida do próximo; Você gosta que dirijam palavras desestimuladoras em relação a você e ao que você planeja fazer? Não! Então não desestime o próximo; Você gosta que falem mal de você pelas costas? Não! Então não fale dos outros pelas costas. Tudo o que você não gosta que os outros façam em relação a você, não faça em relação ao próximo. Isso é colocar o amor fraternal em prática.

Faça assim: Você gosta que estimulem quanto aos teus projetos pessoais? Sim! Então estimule o próximo nos seus projetos também; Você gosta quando se prepara para cantar um hino na igreja e alguém te anima a cantar? Sim! Então anime o próximo para usar o talento que Deus lhe deu. Isso é colocar o amor fraternal em prática.

Outro texto que fala do comportamento do cristão quanto a seu relacionamento com Deus e com o próximo é Miquéias 6.8: *“Ele te declarou, ó homem, o que é bom e que é que o Senhor pede de ti: que pratiques a justiça, e ames a misericórdia, e andes humildemente com o teu Deus”*.

Praticar a justiça é o primeiro item do comportamento exigido por Deus. Mas o que é fazer justiça? Fazer justiça é dar o direito a quem tem o direito. É exigido de você, meu irmão, que faças a justiça ser uma realidade em tua vida e em teus relacionamentos. Não tire nada do direito de alguém e não acrescente nada a ele. Isso é ser justo.

Mas o texto diz que além de ser justo o servo de Deus tem de amar a misericórdia. A palavra misericórdia vem da palavra hebraica *“cad”*. Conhecemos em nosso vocabulário alguns vocábulos que descendem deste. Entre eles está: Cadeado e Cadeia. Cad era uma prisão especial reservada para prisioneiros condenados por seus crimes. Possivelmente, Paulo estava preso numa dessas quando houve o terremoto e posteriormente a conversão do carcereiro.

Quem estava no cad não tinha mais esperança. Ia morrer mesmo! Mas havia um ato que libertava a pessoa que estava no cad. Libertar alguém do cad era fazer-lhe um bem que ele não merecia. Esse ato passou a ser conhecido como misericórdia.

Misericórdia é agir com amor para com aquele que não fez nada para merecer o teu amor, pelo contrário, fez tudo para merecer a condenação. É agir como Deus agiu em relação a você e eu quando nos deu Jesus para morrer em nosso lugar.

Estávamos mortos em nossos delitos e pecados (presos no cad - condenados), mas Deus nos libertou (misericórdia), nos dando vida, nos atraindo a si e nos dando a esperança de um dia estarmos com Ele no céu.

Esse foi o ato de misericórdia de Deus em nosso favor. Deus agora exige que todos os que foram alvos de Sua misericórdia sejam também misericordiosos.

Jesus contou uma parábola que nos ensina muito sobre a misericórdia. Fala de um homem que devia uma quantia impagável. Seu credor o chamou e cobrou o dinheiro que devia. Por não poder pagar implorou por misericórdia e seu pedido foi aceito. Ele teve a sua dívida perdoada, dívida esta que mesmo que vivesse trabalhando para pagar apenas essa dívida ele teria de viver mais de 150 anos e mesmo assim não conseguiria. Mas ao sair da presença do seu credor, encontrou-se com uma pessoa que lhe devia uma quantia irrisória. Ele o pegou pelo braço e o espancou por não ter como lhe pagar. Vendo isto, os servos do seu antigo credor contou-lhe o que ocorrera. Ele foi novamente trazido à sua presença e castigado pelo resto da sua vida porque não tratou o próximo com a mesma misericórdia que fora tratado. É assim que Deus nos trata quando não somos misericordiosos.

É muito difícil perdoar. O nosso ser não aceita a ideia de perdão com tanta facilidade assim. Mas Deus manda que perdoemos. Sabemos que tínhamos uma dívida impagável com Deus e que nenhum de nossos atos poderiam fazer alguma coisa para diminuir tal dívida, mas Deus, simplesmente, nos perdoou. O mesmo Deus (Nosso credor) exige de nós que amemos a misericórdia. Ele exige que perdoemos o nosso próximo da mesma forma como Ele nos perdoou. Se não agirmos assim, estaremos indo contra a justiça de Deus e com isto pedindo para nós o juízo divino, assim como aconteceu com o devedor da parábola de Jesus.

Por fim, Deus exige que andemos humildes com ele. Vi outro dia uma definição de humildade e gostei dela. *“Humildade é aceitar as coisas como elas de fato são, sem lutar contra elas”*. Andar humilde com Deus, como sugere

essa definição, é aceitar os desígnios de Deus para nossa vida sem tentar fazer as coisas acontecerem do nosso jeito.

Deus exige que sejamos humildes. Adão e Eva não foram e toda a humanidade também não o é. Nossos pais quiseram ser iguais a Deus e nós também queremos quando tentamos ter as rédeas de nossas vidas em nossas mãos. Também é assim quando queremos decidir sobre nossa vida ou morte. Sejam humildes, andando com Deus, sabendo que as decisões cabem a Ele e a nós cabe a obediência.

Em segundo lugar veremos que **DEIXAR DE PRATICAR O AMOR É REBELDIA** – *“Porquanto vós mesmos estais por Deus instruídos que deveis amar-vos uns aos outros”*.

Creio eu que essa é uma das maiores verdades cristãs. Não creio que exista um cristão sequer que seja ignorante quanto ao seu dever de amar ao próximo. Todos estão cientes.

As cobranças de Deus são baseadas nas responsabilidades que Ele imputa aos homens. Não se pode dizer que não há o conhecimento das exigências de Deus porque Deus não manda recado. Ele mesmo transmite sua vontade direto à consciência humana. Se eu sei que preciso colocar o amor fraternal em prática e não coloco, se eu sei que eu devo amar a Deus em primeiro lugar e ao próximo como a mim mesmo e não os amo, então a minha atitude não pode ser interpretada com menor rigor: é rebeldia!

Em Jeremias 29.32, depois de Deus mostrar o juízo que haveria sobre Semaías e sua família, ele mostrou a razão do juízo: *“Porque Semaías pregou rebeldia contra o Senhor”*. Deus nunca aceitou ou aceitará a rebeldia. Rebelar é insurgir ou revoltar. É não aceitar a autoridade e querer colocar-se no seu lugar. É querer impor sua própria autoridade.

Deus exige que seus filhos o obedeçam. Em Deuteronômio 21.18-21 é mostrado o juízo que deve ser infringido ao filho rebelde. Diz o texto que ele deve ser levado para fora da cidade e ali ser apedrejado. A morte é porque ele não acatou a autoridade que os pais tinham sobre ele. Autoridade essa dada por Deus. O filho se torna rebelde contra os pais e, em contra partida, é rebelde contra Deus que deu autoridade aos pais. Se um filho rebelde recebe essa punição, imagine, então, qual o juízo que há sobre os filhos de Deus que agem abertamente contra a Sua vontade?

Em Isaías 1.18-20, depois de Deus prometer perdão absoluto dos pecados cometidos e a purificação do pecador, ele diz: *“Mas, se fordes rebeldes, sereis devorados à espada; porque a boca do Senhor o disse”*. O pecador arrependido deve passar a obedecer, incondicionalmente, às leis e aos mandamentos de Deus. Não obedecê-los é o mesmo que abrir mão do perdão dos pecados. É preferir a condenação eterna.

A rebeldia é muito séria. Nós não damos tanto valor assim a ela. Menosprezamos suas qualidades destrutivas como se Deus não desse importância a tais atitudes. Por isso é que mesmo sabendo que o amor fraternal é cobrado de nós, nós não amamos como devíamos amar. O rebelde receberá juízo por suas atitudes.

Em terceiro lugar veremos que **NÃO PODEMOS NOS SATISFAZER COM O QUE JÁ FOI FEITO – FAÇAMOS MAIS!** – *“Contudo, vos exortamos, irmãos, a progredirdes cada vez mais”*.

Ao escrever aos tessalonicenses, Paulo elogia o amor deles e diz que não necessitava acrescentar nada mais a respeito dessa matéria. No entanto, Paulo exorta os tessalonicenses *“A progredir cada vez mais”*.

Aos Filipenses Paulo reafirmou o que estamos afirmando neste texto: *“Irmãos, quanto a mim não julgo havê-lo alcançado; mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão, prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus”* (Fp 3.13,14).

É necessário não se satisfazer com o nível do amor que temos, pois temos de amar mais e mais a ponto de um dia amarmos como Cristo nos amou. Devemos exercitar nosso amor assim como todas as nossas faculdades mentais. Também temos de exercitar todos os dons dados por Deus para que no dia do Senhor nós não sejamos envergonhados diante dEle por não ter usado corretamente os dons que nos deu.

Nós nos satisfazemos com muito pouco. Sabemos que não usamos 10% da nossa capacidade mental e mesmo assim não fazemos nada para mudar a situação. Não usamos direito nem os 10% costumeiros. Deveria ser diferente. Devíamos ler mais, pensar mais, meditar mais, questionar mais e por aí a fora.

Nos contentamos com o pouco e achamos que está bom. Devíamos buscar o desenvolvimento completo da mente que Deus nos deu. Os que fazem isso se tornam gênios.

Em Apocalipse 22.10, temos um incentivo a continuar buscando crescimento na vida espiritual, crescimento este que é reconhecido através da prática do amor fraternal. É dito que: *“Continue o justo na prática da justiça e o santo continue a santificar-se”*.

A santidade do homem nunca será perfeita neste mundo. Cabe a cada crente continuar a buscar crescer em santidade e amor, durante toda a sua vida. Enquanto tiver vida deve buscar esse crescimento.

Ser santo é ser separado para Deus. Colocar o amor fraternal em prática é obedecer a uma ordem dada por Deus. Se o cristão cresce em obediência a Deus ele também estará crescendo em santidade, pois estará se separando das ordenanças do mundo ao viver em obediência à vontade de Deus.

Nós somos uma igreja pequena. Nenhuma igreja será tão grande que não precise crescer mais. Mas as vezes somos tentados a não buscar o crescimento dela. Isso ocorre porque quando a igreja cresce, os problemas surgem na mesma proporção, pois a igreja receberá novas pessoas como membros dela e onde estão as pessoas, também estão os problemas. Somos tentados, por comodidade, a permanecer com o grupo pequeno. Paulo nos ensina a não nos acomodar com o que temos, pelo contrário, demos *“progredir cada vez mais”*.

Costumamos dizer que a Bíblia é a *“única regra de fé e prática para o cristão”*, mas geralmente ficamos apenas na *“única regra de fé”*. A *“única regra de prática”* fica no esquecimento.

Os fariseus perguntaram: *“Mestre, qual é o grande mandamento da lei? Respondeu Jesus: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. Este é o grande e primeiro mandamento. O segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo”* (Mt 22.36-39). Amar a Deus é a regra de fé, amar ao próximo é a regra do amor na prática.

Com certeza tua vida e tua igreja podem crescer muito, tanto em número como em espiritualidade. Deus tem muito a dar, mas Ele quer muito de Sua Igreja. Li uma frase na mesa de um funcionário público e vou reescrevê-la aqui

por ver nela um fundo de verdade: *“Você terá mais de Deus quando Deus tiver mais de você!”*

Quanto mais você progredir em direção a Deus, mais perto dEle você estará. Quanto mais perto de Deus você estiver, mais longe do mundo e de sua influência você estará. Por isto, progrida sempre. Não se contente nunca com o tamanho de tua espiritualidade e com o quanto você tem de amor fraternal – Progrida sempre!

Neste estudo tratamos sobre:

A PRÁTICA DO AMOR FRATERNAL

Vimos que:

I. TEMOS DE NOS TORNAR IRREPREENSÍVEIS NA PRÁTICA DO AMOR - *“No tocante ao amor fraternal, não há necessidade de que eu vos escreva”.*

II. DEIXAR DE PRATICAR O AMOR É REBELDIA - *“Porquanto vós mesmos estais por Deus instruídos que deveis amar-vos uns aos outros”.*

III. NÃO PODEMOS NOS SATISFAZER COM O QUE JÁ FOI FEITO – FAÇAMOS MAIS! – *“Contudo, vos exortamos, irmãos, a progredirdes cada vez mais”.*

Ficarei muito feliz se este estudo contribuir para o desenvolvimento da prática do amor na Igreja do Senhor.

Que Deus te abençoe!